



Evidência

LUIS CARLOS luiscarlosmoraes.rodrigues@gmail.com



PRIVÉ

Maíra e Cristiano de Moura Teixeira voam hoje para Natal-RN, onde vão curtir o feriadão na companhia dos filhos Júnior, Marília e Ana Carolina.

Leda e João Bosco Ramos de Castro recebem 100 convidados hoje em sua casa, no Setor Jaó, para jantar em comemoração ao aniversário dela. Os irmãos da aniversariante, Mário e Leonardo Queiroz de Souza, e as cunhadas Paula e Isabel Cristina vieram de Belo Horizonte para se unir ao coro do parabéns.

Os casais Leila-Magno Leão Dias e Marina-Vilmar dos Santos Rodrigues vão curtir, a partir de hoje, o feriadão no Rio de Janeiro.

Doralice Magalhães de Godoy comemora seu aniversário hoje com happy hour para 60 convidadas em seu apartamento no Setor Oeste.

Leila Santana é só alegria no casamento do sobrinho Cristiano Santana Vaz com Gabriella Lino Furtado, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, dia 21 último



Adriano Carneiro, Aline Camevalle, Chirlei Camargo e Luciano Carneiro estão aproveitando a boa gastronomia e os vinhos de qualidade de Portugal em tempo de férias

Boa mesa

A Danone Nutrição Especializada recebe hoje uma equipe de médicas no decorado do Opus Verti, no Setor Marista, para um evento de gastronomia. Na ocasião, a nutricionista Lilian Chaves ministrará um curso de entradas e risotos, que também contará com degustação dos pratos.

Malas prontas

Uma caravana de convidados de Goiânia se prepara para desembarcar em Punta Cana - República Dominicana, no dia 3 de dezembro, para o casamento de Fernanda Costa Marques Braga e Antônio Mendonça Miguel, filhos de Sandra Maria Costa Silva-Marcelo dos Santos Marques Braga e Tânia Rodrigues Mendonça Miguel-Edison Miguel da Silva Júnior. A cerimônia será às 17 horas, no Hard Rock Hotel & Cassino.

Bodas de pérola

Narcisa e José João do Couto Amaral comemoram 30 anos de casamento hoje, com 250 convidados, em sua casa, no Jardins Paris. Depois de uma missa em ação de graças, às 20 horas, será servido o jantar, preparado pela chef Maria Dolores Mesquita. A decoração será com lírios e chuva de ouro e animação da pista de dança será garantida pelo DJ Lucas de Paula. Tudo foi organizado pelas filhas do casal, Maria Rita e Maria Cláudia, e os genros Giovani Lopes Rocha e Ricardo Assumpção Figueiredo.

Festa na praia

Leila e Nestor Gomes de Siqueira seguem hoje para Porto de Galinhas, onde, no sábado, brindam o aniversário de 50 anos dele, com festa na praia. Além dos filhos, Marco Aurélio, Ana Lúcia e Maria Eleonora, a nora Fernanda, estarão lá para o coro do parabéns os amigos Terezinha-Álvaro Marques Pimentel, Ana das Graças-Jerônimo Mota Carvalho e Maria Emília-Sandoval Borges Vieira, que irão de Goiânia.

Bom atendimento

O consumidor brasileiro valoriza mais o bom atendimento do que o preço ou o produto, mas os atendentes brasileiros estão entre os piores do mundo. Como equacionar essa contradição? Se inspirar em boas práticas, responde a master coach e consultora de carreira Tathiane Deândhela, durante o curso “A estratégia do jeito Disney de encantar”, que será ministrado neste sábado, no Sindilojas, no Setor Sul, das 9 às 18 horas.

Compasso nupcial

Mariana Costa Pinheiro e Diego da Silva Mendanha caminham rumo ao altar para o sim no dia 5 de dezembro. A cerimônia será às 19h30, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. Depois, recepcionam 350 convidados com jantar no Espaço Sofisticato, ao lado dos pais, Ana Cristina Costa-Leonilson Leite Pinheiro e Dircinha Rosa da Silva Mendanha-Adão Pereira Mendanha.



Em visita a Goiânia no último final de semana com a peça “Toda donzela tem um pai que é uma fera”, os atores (da esquerda para a direita) **Andreia Segatti, André Segatti, Raquel Nunes e Louise Nagel** relaxaram em clínica estética da capital antes do espetáculo. Na foto, com os cirurgiões plásticos, os irmãos **Gheisa Leão e Carliúcio Moura Leão**

A Coluna **Evidência** é publicada diariamente no **DMRevista**

Restaurantes não possuem dever de indenizar cliente assaltado dentro de seu estabelecimento



Marden Gontijo França Filho

Especial para **DMRevista**

Uma das consequências da crise econômica brasileira é o empobrecimento da população e a escalada mensal do nível de desemprego. Ante a crise, torna-se notório o aumento da criminalidade por falta de investimentos na educação, devido a atual política pública de adoção de cortes nas verbas governamentais, ou manutenção do proletariado, que em muitas vezes além do seu labor dependem de programas de incentivos ou auxílios para subsistir sua renda. Como reflexo do aumento da criminalidade, no mês passado os clientes de um bar e restaurante conceituado em Goiás foram assaltados à mão armada, momento em que tiveram seus pertences subtraídos. O crime foi filmado pelas câmaras de segurança e transmitido nos meios de comunicação local, ficando marcado não só pela audácia dos bandidos em assaltar um local cheio de clientes mas também devido à utilização de armamento pesado pelos meliantes. Em se tratando de uma relação de consumo, em que os clientes usufruem de um serviço e de um produto como destinatários finais, é comum utilizar-se o art. 14 da Lei Consumerista (Lei 8.078/90) para almejar as indenizações decorrentes dos objetos subtraídos nesta situação. Em síntese, o art. 14 do CDC defende que os fornecedores de serviços respondam pelos danos causados aos consumidores, independentemente de culpa, por defeitos relativos à prestação dos serviços. Entretanto, o assalto é um evento de caso

fortuito/força maior e alheio ao serviço oferecido pelo restaurante, o que exime, portanto, o dever de indenizar. Ou seja, o serviço prestado pelo fornecedor (bares e restaurantes) é o de atender o cliente (serviço) e vender-lhe produtos. Todo o risco envolvendo o serviço oferecido ou o produto vendido deve ser indenizado, mas, por outro lado, o assalto é um evento inevitável em que o estabelecimento, neste caso bares e restaurantes, não possuem o dever de evitar que o assalto ocorra. O tratamento é diferente quando se fala de instituições financeiras, cuja atividade comercial já carrega, em sua natureza, um risco, vez que dentro das agências se movimentam quantias elevadas de dinheiro, muitas vezes em espécie. Além disso, a Lei 7.102/83 pacificou o entendimento da existência de um dever de segurança das instituições financeiras em relação ao público em geral e, por isso, atualmente, a responsabilidade dos bancos passou a ser apreciada com base no risco de sua atividade desenvolvida. Na verdade, a prevenção de delitos é responsabilidade da autoridade pública competente, um dever do Estado de proteger a sociedade, nos termos do que preconiza o art. 144 da Constituição Federal. Mais um famigerado artigo que diariamente é engolido pelos inúmeros problemas políticos, sociais e financeiros enfrentados pelo nosso país. Assim, enquanto o Estado não assume sua responsabilidade pela alta criminalidade a população inicia um processo de ocultação social a fim de preservar sua integridade física e os empresários do setor de entretenimento investem em segurança privada a fim de cumprir com o papel que não é seu e evitar a perda de clientes.

(Marden Gontijo França Filho, advogado)

Seis ações que vão simplificar o processo de tomada de decisão



Christian Barbosa

Especial para **DMRevista**

Tomar uma decisão nem sempre é um ato simples e rápido. Você já reparou como é comum encontrarmos pessoas e até mesmo empresas que têm dificuldades no momento de fazer uma escolha? São assuntos que se arrastam por reuniões intermináveis e, em meio a tantas discussões, muitas decisões são “compartilhadas” até o momento em que ninguém mais é dono da ideia. Muitos podem não perceber, mas isso gera perda de tempo e, pior, de dinheiro também. Diante disso tudo, não podemos apontar um único responsável por tornar as escolhas mais difíceis, existem inúmeros fatores que podem empacar o processo. Por isso, decidi listar os casos mais típicos, para que em uma próxima oportunidade você tenha condições de resolver qualquer questão com mais facilidade. **1 – Falta de autonomia para decidir** Tem líder, empresa ou processo que simplesmente não dá autonomia necessária para que as pessoas tomem as próprias decisões. Isso pode ser para controlar risco, para gerenciar mais de perto processos ou pelo simples fato de “ego grande”. Alguns líderes não conseguem conviver com a ideia de que alguém tome a decisão por eles. **2 – Falta de coragem para decidir** Algumas pessoas têm a autonomia para tomar a decisão, mas não conseguem ter coragem de decidir por si próprios. Preferem contar com a ajuda de outros para compartilhar a decisão, o que não é de todo ruim, porém isso, na maior parte dos casos, acaba se arrastando por muito tempo. **3 – Excesso de opções** Quanto mais opções, informações e conteúdo, mais difícil de decidir. Se você quer fazer a reforma da sua casa e pede para seis empresas

fazerem orçamento, a sua decisão vai ser muito mais demorada do que se você fizesse apenas três orçamentos. Quanto mais opções, mais dúvidas geramos. Limitar suas opções é um fator de extremo bom senso para a decisão acontecer. **4 – Necessidade de brilho pessoal** Algumas decisões não são tomadas pelo simples fato de que o cara que poderia decidir prefere que todo mundo pense no assunto, bata a cabeça, faça um monte de reuniões, levantamentos, gaste muito tempo e dinheiro. Até que chega um belo dia em que o “super decisor” aparece com a solução mágica, que, provavelmente, ele já sabia desde o primeiro minuto. Já presenciou algum acontecimento como esse? **5 – Falta da gestão de “milestones”** Muitas decisões não são tomadas porque as pessoas simplesmente esquecem. Você, por exemplo, pede cotação de preço de alguma coisa, vai recebendo as propostas por email ao longo dos dias e vai tocando a vida. Muita gente se esquece do que pede e, diante da falta de “urgência”, vai arrastando o assunto e a decisão não é feita. Colocar uma tarefa de quando deve ser a decisão ajuda a limitar o tempo e, por consequência, realizá-la. **6 – Preguiça** Por último, mas não menos incomum, temos a famosa preguiça. Vamos deixando para depois e, em muitos casos, a decisão não é tomada. Só que não tomar nenhuma decisão já é uma decisão: a de negligenciar. (Christian Barbosa, maior especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade, é CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Ministra treinamentos e palestras para as maiores empresas do país e da Fortune 100. Autor dos livros “A Tríade do Tempo”; “Você, Dona do Seu Tempo”; “Estou em Reunião”; coautor do “Mais Tempo, Mais Dinheiro”, “Equilíbrio e resultado – Por que as pessoas não fazem o que deveriam fazer?”, e “60 Estratégias práticas para ganhar mais tempo”.